

O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS PEQUENAS COM TEA FRENTE A REALIDADE DA SALA DE REFERÊNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jerlyane Nascimento Rodrigues¹
Eduardo Gomes Mendes²

INTRODUÇÃO

O TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento, assim como acentua o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) em que há comprometimento em algumas funções neurológicas que implicam no próprio desenvolvimento. Desse modo, o TEA, por ser um espectro onde se caracteriza pela variedade de sintomas, compromete cada criança de acordo com sua particularidade. Essa amplitude de sintomas e características implicam diretamente no desenvolvimento da criança, sendo possível mudanças de sintomas conforme as particularidades da mesma. (DSM-5). Desta forma, o ambiente escolar, particularmente na educação infantil, trabalha na intencionalidade de desenvolver habilidades iniciais que colaboram para melhor vivência em sociedade (APA, 2013).

Sendo assim, se faz necessário a busca pela compreensão dos educadores sobre o desenvolvimento da criança, pois assim como informa o DSM-5, o principal atraso do autismo é no desenvolvimento e há maior possibilidade desses sintomas aparecerem nos primeiros anos de vida e serem assinalados quando se inicia a vivência escolar, de modo igual que é nesta etapa que acontece maior interesse pelas interações, fazendo assim haver um ganho no desenvolvimento comprometido do discente com TEA (APA, 2013)

Em suma, o objetivo da pesquisa é explorar, por meio de estudo bibliográfico, o desenvolvimento das crianças pequenas com o Transtorno do Espectro Autista, frente à realidade da sala de referência da educação infantil, visando a praticidade da educação infantil, por meio de seus componentes e intencionalidade pedagógica, contribuindo para que assim como evidencia as

¹ Graduada pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Quixeramobim- FAUNIQ, jerly23k@gmail.com;

² Professor orientador: Esp. Mestrando em Psicologia, Faculdade UNICAP, eduardomendesg@outlook.com

diretrizes curriculares na educação infantil, que a criança é um “sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2010, p. 12).

Desta forma, pensando nas individualidades que o autismo pode apresentar, questiona-se: Como vivenciar as particularidades do autismo na educação infantil durante o envolvimento das crianças pequenas?

REFERENCIAL TEÓRICO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), predomina a educação infantil como base no processo de ensino educacional, declarando que é onde o conhecimento é construído. Cita-se como prioridade desta fase a socialização, autonomia e comunicação, destacando, que devem ser o foco da escola. Levando em consideração as vivências e os conhecimentos prévios da criança, com isso ampliando o universo de experiências e conhecimentos já adquiridos e assim apresentando novas habilidades (BRASIL, 2017).

No que se refere à BNCC, é necessário oferecer à criança na educação infantil a participação em diversos espaços dentro da instituição, visando aprimorar através das propostas pedagógicas a criatividade e o desenvolvimento integral da criança (BRASIL, 2017). Com base nessa perspectiva, a educação infantil apresenta a sala de referência como o local onde as crianças são recebidas, guardam seus pertences, sendo basicamente o espaço de referência para as crianças (BRASIL, 2006).

Vygotsky (1988) considera que o desenvolvimento do ser humano se dá pelas origens e pelo contato com outro, ou seja, por meio de interações. Evidencia a importância de todas as fases que a criança passa, afirmando que são fundamentais para o desenvolvimento. O autor classifica a linguagem infantil em etapas, onde inicialmente a criança passa pela parte confusa, e à medida que vai interagindo ela compreende e depois absorve e assim utiliza das suas vivências para se comunicar.

O impacto no desenvolvimento da criança ao ser inserida na escola é

¹ Graduada pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Quixeramobim- FAUNIQ, jerly23k@gmail.com;

² Professor orientador: Esp. Mestrando em Psicologia, Faculdade UNICAP, eduardomendesg@outlook.com

significativo, pois além dos familiares, ela agora também irá interagir com outras realidades e culturas, assim, seu desenvolvimento se dará também através dos meios sociais. Dessa forma, a criança irá amadurecer a partir das responsabilidades impostas a ela, como também as regras e rotinas do cotidiano se tornarão um hábito para a criança (Vigotsky, 1988).

Nesta razão, o processo de desenvolvimento educacional da criança, de modo igual ao que está dentro das propostas pedagógicas destacada nas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil a criança desenvolve seus aspectos motores, emocionais, sociais, afetivo e cognitivo, assim, esta etapa é à base do processo educacional, sendo capaz de vivenciar diversas competências que disponha habilidades pertinentes para o desenvolvimento infantil (BRASIL, 2010).

Com isso, é necessário a compreensão sobre do Autismo, onde inicia-se através da sua etimologia, no qual Teixeira (2018, p. 5) cita que a “palavra autismo, vem do grego *autos*, que significa *si mesmo*, que traduz uma condição do ser humano.” Nessa perspectiva, Candido (2018, p.117) configura-o como uma “condição neurobiológica” assim havendo comprometimento em áreas do desenvolvimento.

Gaiato (2018, p. 13) destaca o autismo como uma “condição comportamental” atingindo o próprio comportamento, dificultando as interações sociais e comunicação. Com isso, há um possível atraso nos marcos do desenvolvimento, a depender do caso a criança não alcança o esperado para a sua idade. Hoje, o autismo afeta 1 a cada 36 crianças nos Estados Unidos, segundo um estudo publicado no último ano de 2023, pelo Centro de Controle de Doenças e Prevenção de Saúde Americana (CDC – *Center for Disease Control and Prevention*).

O entendimento das individualidades são caminhos para melhor adaptar as ações educativas, exigindo um papel sensível do ambiente escolar (Zorzetto, 2011; Silva, 2023). No entanto, na realidade da sala, o ensino de crianças com TEA torna-se complexo, em virtude ainda das dificuldades que o TEA pode apresentar. Assim destaca-se a importância a importância do trabalho em conjunto entre professor e família da criança através dos acompanhamentos

¹ Graduada pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Quixeramobim- FAUNIQ, jerly23k@gmail.com;

² Professor orientador: Esp. Mestrando em Psicologia, Faculdade UNICAP, eduardomendesg@outlook.com

individualizados, identificando a peculiaridade de cada discente, atuando de maneira que favoreça o desenvolvimento infantil (Weizenmann *et.al.*, 2020).

MÉTODOS

A execução da pesquisa compreende uma análise de fontes bibliográficas que busca a melhoria e renovação do saber, por meio de uma investigação científica de trabalhos já divulgados (Sousa; Oliveira, 2021). Dessa maneira, os elementos das pesquisas estão fundamentados em livros, artigos, periódicos, entre outros materiais voltados para a área, utilizando como descritores temas como autismo, desenvolvimento infantil, pré-escola e educação infantil.

Dessa forma, foi estabelecido como parâmetro para seleção a abrangência da produção científica dos últimos dez anos, contemplando estudos realizados no país e fundamentados na legislação educacional vigente, bem como, nas tendências de investigação relacionadas ao assunto.

A pesquisa demandou a análise de textos legais e normativos relacionados à educação escolar, bem como a consulta a obras de diversos autores e pensadores, como Vygotsky, que é uma figura importante na literatura e é considerado um pioneiro na temática do desenvolvimento infantil por meio da interação. Outro nome da literatura contemporânea é Gaiato, que discute o autismo em livros e redes sociais, tratando das peculiaridades, dos conselhos e do desenvolvimento das crianças autistas. Essas e demais fontes embasaram a investigação sobre o desenvolvimento de crianças pequenas com Transtorno do Espectro Autista no contexto educacional.

Importante destacar que as bases de dados utilizadas na pesquisa: *Biblioteca Virtual da Pearson Higher Education*, *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, *Peródicos de Psicologia (PePsic)*, *Google Academic* e livros físicos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Adotando-se a compreensão teórica das singularidades da criança pequena com espectro autista, resulta-se conforme pesquisas o ambiente educacional como espaço de interação e socialização, o que promove o desenvolvimento da criança

¹ Graduada pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Quixeramobim- FAUNIQ, jerly23k@gmail.com;

² Professor orientador: Esp. Mestrando em Psicologia, Faculdade UNICAP, eduardomendesg@outlook.com

ao longo de suas vivências na escola. Ou seja, a escola é um ambiente rico em estimulação sejam elas pedagógicas ou sensoriais, sendo assim, fonte base para que a criança se desenvolva de forma eficaz (Gaiato, 2018).

Para Mecca e Moura (2012, p. 66 e 67) a etapa da pré-escola é essencial para adquirir aprendizagem nas fases seguintes. Durante essa fase, há maior probabilidade de verificar possíveis atrasos no desenvolvimento, isso por meio do comportamento e aprendizado.

O aluno com autismo pode apresentar um desenvolvimento atípico na comunicação, comportamentos restritos e na interação social (Zirald, 2013). Em contrapartida, este desenvolvimento atípico não associa que a criança com autismo não aprenda. No entanto, Gaiato (2018), aponta que o estudante com TEA é capaz de aprender, desde que esse processo ocorra de maneira adaptada, levando em consideração suas dificuldades individuais.

Dessa forma, a adaptação de atividades que envolva a criança com TEA nas propostas pedagógicas surge como um aliado no ensino-aprendizagem da criança com autismo, aonde o educador vai, assim como destaca o DCNEI, trabalhar conforme o currículo, porém baseando-se nas vivências e saberes da criança.

No que se refere ao espaço da sala na educação infantil, pode embasar a visão de Vygotsky (1988) e Leontiev (1988), onde citam que a história e a cultura interferem no desenvolvimento da criança. Ressaltando que o ambiente do meio da criança influencia para absorver o melhor desenvolvimento infantil. Assim, o DCNEI, na seção de organização de espaço, tempo e materiais, salienta que as propostas pedagógicas da instituição assegurem a acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Por vezes acontece, a adesão excessiva às rotinas e padrões restritos de comportamento que podem ser manifestados por resistência a mudanças através do espectro. Assim, havendo atitudes de rejeição durante a transição promovida pela proposta em sala de referência, o que ressalta a relevância de empregar uma rotina visual eficaz, por meio de figuras que facilitem a comunicação e prevejam os próximos passos (APA, 2013).

¹ Graduada pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Quixeramobim- FAUNIQ, jerly23k@gmail.com;

² Professor orientador: Esp. Mestrando em Psicologia, Faculdade UNICAP, eduardomendesg@outlook.com

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou em seu objetivo geral investigar o cenário do desenvolvimento das crianças pequenas com o Transtorno do Espectro Autista, frente à realidade da sala de referência da educação infantil, utilizando fontes bibliográficas.

Entre os principais estudos, o TEA, por ser um transtorno do neurodesenvolvimento, pode prejudicar as habilidades fundamentais da criança, impactando seu progresso. No contexto educacional, a educação infantil desempenha um papel crucial no apoio a esse desenvolvimento, por meio de experiências intencionais para compreender as especificidades do espectro. Foi observado que as interações e socializações desempenham um papel fundamental no desenvolvimento das crianças.

É importante entender que essas interações e socializações ocorrem de forma integral no ambiente, sendo por meio delas que podem identificar as necessidades e planejar estratégias para promover a autonomia infantil de forma igual ao desenvolvimento infantil que acontece por meio da socialização e interação, tornando a vivência uma experiência de trocas de conhecimento no que se refere a cultura e exploração do meio.

Quando se trata de limitações, chama atenção ao nível nacional a falta de estudos atualizados na área educacional, sendo algo mais frequente em pesquisas de natureza clínica. Apesar disso, as fontes bibliográficas de uma década atrás ainda mantêm sua relevância em relação ao tema, desta forma foram reunidos descritores que abordaram a pesquisa e, assim, o estudo foi conduzido.

Diante disso, para pesquisas futuras, sugere-se que se examine a experiência de ensino na escola, buscando novas abordagens práticas para intervenções que possam contribuir com o ensino nas vivências escolares. Além disso, propõem-se investigações adicionais sobre questões relacionadas ao autismo no ambiente escolar, a fim de preparar os educadores para enfrentar desafios e apoiá-los em sua prática pedagógica.

¹ Graduada pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Quixeramobim- FAUNIQ, jerly23k@gmail.com;

² Professor orientador: Esp. Mestrando em Psicologia, Faculdade UNICAP, eduardomendesg@outlook.com

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2013. v. 5. Disponível em: <https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>.

ANDRADE RODRIGUES, Sonia Cristina. AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 4, n. 1, p 1-22, 2023.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069/90. São Paulo, Atlas, 1990.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei número 9394**, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL, Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012. **Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtornos do Espectro Autista**. Presidência da República, Casa Civil.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Ministério da Educação. Brasília: janeiro, 2008. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). **Trastornos del espectro autista (TEA)**. Mayor prevalencia del autismo y alteraciones por el COVID-19. Centro Nacional de Defectos Congénitos y Discapacidades del Desarrollo de los CDC, Centros para el Control y la Prevención de Enfermedades. Washington, D.C., 22 mar. 2023. Disponível em <https://www.cdc.gov/ncbddd/spanish/autism/features/nuevo-informe-del-trastorno-del-espectro-a>

GAIATO, Mayara G. **Cérebro singular: como estimular crianças no espectro autista ou com atrasos no desenvolvimento**. São Paulo, SP: Versos Editora, 2022.

GAIATO, Mayara G. **O reizinho autista: guia para lidar com comportamentos difíceis**. São Paulo: Versos, 2018. 155 p.

MATOS, S. N.; MENDES, E. G. Demandas de professores decorrentes da inclusão escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 21, n. 1, p. 9–22, 2015.

MECCA, Tatiana Pontrelli; ANTONIO, Daniela Aguilera Moura; MACEDO, Elizeu Coutinho de. Desenvolvimento da inteligência em pré-escolares: implicações para a

¹ Graduada pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Quixeramobim- FAUNIQ, jerly23k@gmail.com;

² Professor orientador: Esp. Mestrando em Psicologia, Faculdade UNICAP, eduardomendesg@outlook.com

aprendizagem. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 29, n. 88, p. 66-73, 2012.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **O currículo na educação infantil: o que propõem as novas diretrizes nacionais?** In: I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – PERSPECTIVAS ATUAIS, 1., 2010, Belo Horizonte. Anais [...]. Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7153-2-1-curriculo-educacao-infantil-zilma-moraes/file>.

PIMENTEL, S. et al. Desafios no processo de escolarização de crianças com autismo no contexto inclusivo: diretrizes para formação continuada na perspectiva dos professores. **Revista Eletrônica Educação em Revista**, 10 jul. 2020.

ROGGE, Karine R. Herbes; ELIAS, Aline Talita. **A criança com autismo e os processos de aprendizagem e de desenvolvimento: desafios e possibilidades na educação infantil**. Multivik Cariacica, S.l., 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). **Cartilha do Desenvolvimento Infantil**. Triênio 2022/2024. Disponível em: <https://www.sbp.com.br>.

TEIXEIRA, Felipe T. Coutinho. **Desenvolvimento da comunicação e linguagem na criança com transtorno do espectro autista – TEA**. 2018. 23 f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Psicomotricidade Clínica e Escolar) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/44108>.

VYGOTSKY, L.; LEONTIEV, L. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988.

WEIZENMANN, L. S.; PEZZI, F. A. S.; ZANON, R. B. Inclusão escolar e autismo: sentimentos e práticas docentes. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 24, 1-8, 2020.

ZIRALDO. **Autismo: uma realidade**. MEGATÉRIO ESTÚDIO, 2013.

¹ Graduada pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Quixeramobim- FAUNIQ, jerly23k@gmail.com;

² Professor orientador: Esp. Mestrando em Psicologia, Faculdade UNICAP, eduardomendesg@outlook.com